



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS



CLÁUDIO HENRIQUE DA LUZ

A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR: principais
impedimentos relatados pelos docentes de Língua Portuguesa.

ÁREA: ENSINO

PICOS

2025

A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR: principais
impedimentos relatados pelos docentes de Língua Portuguesa.

ÁREA: ENSINO

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Universidade Federal do Piauí, *Campus*
Senador Helvídio Nunes de Barros, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
licenciado em Letras/Português.

Orientador(a): Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento

PICOS

2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros Divisão
de Representação da Informação

L979i Luz, Cláudio Henrique da.
A inclusão da tecnologia no cotidiano escolar : principais
impedimentos relatados pelos docentes de Língua Portuguesa /
Cláudio Henrique da Luz. – 2025.
21 f.

Artigo (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, *Campus*
Senador Helvídio Nunes de Barros, Licenciatura em
Letras/Português, Picos, 2025.

“Orientador: Prof. Dr. Juscelino Francisco do
Nascimento.”

1. Língua portuguesa. 2. Docentes. 3. Tecnologias
digitais. I. Nascimento, Juscelino Francisco do. II. Título.

CDD 418

Bibliotecário: Gésio dos Santos Barros - CRB3/1469

CLÁUDIO HENRIQUE DA LUZ

**A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR: PRINCIPAIS
IMPEDIMENTOS RELATADOS POR DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal do
Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes
de Barros, como requisito parcial para
a obtenção do grau de licenciado em
Letras/Português.

Aprovado em 29 de janeiro de 2025.



Documento assinado digitalmente

JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO

Data: 07/04/2025 11:24:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Juscelino Francisco do Nascimento (Presidente)

Universidade Federal do Piauí - UFPI



Documento assinado digitalmente

MAX MATEUS MOURA DA SILVA

Data: 04/04/2025 22:25:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Max Mateus Moura da Silva (Primeiro Avaliador)

Universidade Federal do Piauí - UFPI



Documento assinado digitalmente

FELIPE RODRIGUES LUSTOSA

Data: 05/04/2025 07:55:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Felipe Rodrigues Lustosa (Segundo Avaliador)

Universidade Federal do Piauí - UFPI

A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR: principais impedimentos relatados pelos docentes de Língua Portuguesa.

Cláudio Henrique da Luz¹ Juscelino
Francisco do Nascimento²

Resumo: O contexto da Língua Portuguesa tem demonstrado a necessidade de modificar as metodologias atualmente utilizadas, pois as alterações no cenário social e a difusão das tecnologias digitais deixam claro a responsabilidade das escolas em alinhar suas práticas a essa demanda. Com a finalidade de investigar as dificuldades de inserir as tecnologias em sala de aula, esse trabalho tem como objetivo geral, conhecer as barreiras que impedem a utilização de tecnologias em sala de aula pelos docentes de Língua Portuguesa e objetivos específicos: listar as dificuldades relatadas pelos educadores na incorporação dos recursos digitais em suas práticas pedagógicas; analisar os relatos sobre o suporte de conexão com a internet disponível no ambiente escolar; e investigar a capacitação dos professores no que se refere às inovações tecnológicas. O processo de coletar os dados começou com a seleção de publicações sobre o tema e trechos oportunos de textos como: Buckingham (2010), Evaristo e Silva (2023), BNCC, PCN's, Souza (2020), Phelan e Schonour (2009). Posteriormente, foi escolhida a pesquisa qualitativa para análise das informações obtidas por meio de um questionário aplicado a professores da área. Como resultado percebeu-se que os recursos digitais estão chegando de forma lenta as salas de aulas, pois há uma resistência dos docentes referentes a sua utilização e por conta disso, o estudo da Língua Portuguesa enfrenta dificuldades para efetivar a assimilação dos alunos. Em síntese, esse trabalho busca relatar os fatores que impedem os docentes de ter mais segurança em utilizar as tecnologias nas aulas a fim de difundir essas informações para que outros docentes que enfrentam os mesmos problemas possam adquirir uma postura investigativa em sua práxis e começar a testar novas formas de expor os conteúdos em sala de aula.

Palavras- Chave: língua portuguesa; docentes; tecnologias digitais.

1 INTRODUÇÃO

¹ Discente regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI-CSHNB).
E-mail: chluzclaudio.com@gmail.com

² Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Graduado e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), da qual é Professor Adjunto e Diretor do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

E-mail: juscelino@ufpi.edu.br

A sociedade atual impõe exigências às instituições formadoras, a fim de prepararem os alunos para que consigam se adaptar às diversas situações diárias que poderão encontrar. Por isso, as escolas precisam reagir de forma rápida para atender a essa demanda e continuar sendo um local que proporciona aprendizado, além de oportunizar a formação de um discente capaz de perceber as mudanças no cenário em que está inserido.

Nessa perspectiva, a escola assume uma função orientadora, buscando auxiliar os discentes na construção de seus saberes com o objetivo de potencializar suas capacidades para o mercado de trabalho. Por essa razão, é aconselhável que as instituições de ensino reflitam sobre suas práticas pedagógicas e busquem meios para suprir as exigências da sociedade em relação ao preparo para as novas profissões.

Considerando as mudanças na sociedade, é oportuno mencionar a constante presença das tecnologias no cotidiano das pessoas e a disseminação de informações cada vez mais rápidas, muitas vezes sem a devida checagem da veracidade do conteúdo espalhado. Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental em auxiliar os sujeitos na seleção das ferramentas de busca de informações mais confiáveis.

As ferramentas tecnológicas trazem inúmeras contribuições para o campo educacional, pois diversificam as formas de assimilação, aumentam as capacidades cognitivas dos discentes e facilitam o acesso aos conteúdos sobre os mais diversos assuntos, auxiliando assim a construção dos saberes intelectuais.

Além disso, as práticas pedagógicas que incorporam recursos tecnológicos como potencializadores do aprendizado têm maiores chances de ampliar a aceitação em sala de aula, pois trazem novos aspectos para as interações entre professor e aluno, diversificando a interação com os conceitos a serem aprendidos e desestimulando o uso de modelos tradicionais baseados na repetição monótona dos livros didáticos.

Neste momento, é essencial refletir sobre o panorama apresentado, pois é fato que as tecnologias, ao serem incorporadas ao cotidiano metodológico dos professores, trazem diversos cenários positivos para o aprendizado. Daí surge a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são os empecilhos que limitam o uso de ferramentas tecnológicas pelos docentes de Língua Portuguesa em sala de aula?”

Essa problemática é pertinente, uma vez que essa disciplina apresenta um alto nível de rejeição por parte da grande maioria dos alunos, e os recursos tecnológicos podem contribuir para mudar esse quadro. Assim, este estudo busca investigar as principais causas dessa situação alarmante.

Com base no exposto, buscamos, como objetivo geral, conhecer as barreiras que impedem a utilização de tecnologias em sala de aula pelos docentes de Língua Portuguesa. Como objetivos específicos, propomos: a) listar as dificuldades relatadas pelos educadores na incorporação dos recursos digitais em suas práticas pedagógicas; b) analisar os relatos sobre o suporte de conexão com a internet disponível no ambiente escolar; e c) investigar a capacitação dos professores no que se refere às inovações tecnológicas.

A fim de proporcionar maior entendimento, este trabalho foi organizado da seguinte forma: apresentação inicial do tema, referencial teórico com a exposição de ideias sobre o assunto e o respaldo de autores renomados que já publicaram sobre o tema. Posteriormente, são apresentados os métodos de obtenção dos dados utilizados neste estudo, e no tópico seguinte, encontra-se a interpretação dessas informações. Por último, o trabalho é sintetizado com uma conclusão sobre o estudo realizado, seguida das referências bibliográficas e dos materiais criados para a investigação.

2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O SEU PAPEL FORMADOR

Desde os tempos remotos, os indivíduos utilizam diferentes tipos de linguagem para efetivar a comunicação. Por conta disso, torna-se cada vez mais necessário ter consciência da contribuição das diversas maneiras de se expressar dentro de um grupo, pois, tendo esse conhecimento em foco, ampliará a percepção acerca da língua enquanto instrumento de participação social.

É de conhecimento comum que o ensino da Língua Portuguesa busca propor situações nas quais os alunos possam treinar suas capacidades linguísticas, tanto orais quanto escritas, a fim de possibilitar maior facilidade nas interações com o ambiente em que estão inseridos. Esse pensamento encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 67):

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Ainda sobre esse assunto, é oportuno reforçar que, ao desenvolverem suas habilidades de construção de pensamentos de forma lógica e de acordo com as normas linguísticas vigentes, os estudantes têm maior aptidão para fundamentar seus posicionamentos frente aos inúmeros cenários contemporâneos. Os Parâmetros Curriculares (1998, p. 58-59), em seu texto, reforçam a ideia defendida acima quando sugerem:

[...] a área de Língua Portuguesa focaliza a necessidade de dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania. Em outras palavras, propõem que a escola organize o ensino de modo que o aluno possa desenvolver seus conhecimentos discursivos e linguísticos, sabendo: • ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais; • expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato; • refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua.

Com foco em alcançar esse nível de desenvolvimento nos alunos, é essencial que a instituição de ensino esteja aberta a repensar suas maneiras de enxergar os processos educativos e investir em métodos que englobem as nuances da sociedade, ao mesmo tempo em que busquem integrar novos instrumentos com a intenção de remodelar as interações que geram aprendizado. Desse modo, para instigar nos estudantes a compreensão da língua como um elo de ligação entre o ser individual e o meio, por meio da fala e da escrita difundidas através dos mais diferentes meios de comunicação, a escola precisa estimular o hábito de unir os métodos de ensino e os novos estilos da linguagem moderna.

É oportuno declarar que a disciplina de Língua Portuguesa tem uma grande responsabilidade de facilitar a assimilação dos conceitos basilares da língua, além de proporcionar compreensão e incentivar os alunos a refletirem acerca das amplas possibilidades de uso perante o contexto em que vivem.

De posse do que foi exposto até o momento, é válido dizer que, ao ensinar os conceitos da norma culta, deve-se integrar metodologias que façam uso de recursos

que promovam resultados positivos, além de demonstrar sua utilização no cotidiano dos indivíduos, a fim de trazer uma abordagem mais significativa dos conteúdos.

As palavras de Buckingham (2010), encontradas no texto de Araújo (2018, pág. 1594), enfatizam que:

A escola não pode ignorar a relação que as tecnologias e as mídias digitais passaram a ter na vida da maioria das pessoas e seu papel é mais que fundamental para ampliar o acesso à cultura digital, evitando, assim, um hiato entre a cultura oferecida pela escola e a cultura digital vivenciada fora do contexto extraescolar, tanto pelas crianças e pelos jovens, como pelos adultos, conhecida como “cultura tecnopopular.

Sob essa ótica, observa-se que as práticas pedagógicas precisam refletir as alterações sociais existentes, pois o foco principal da instituição escolar é formar um sujeito capaz de entender o meio em que vive, expressar seu posicionamento de forma consciente e desenvolver sua intelectualidade, com a finalidade de protagonizar as mudanças necessárias em sua realidade.

2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA APLICAÇÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Como vimos, o ensino da Língua Portuguesa desempenha grande importância no desenvolvimento da comunicação dos indivíduos. Por conta disso, é aconselhável que seu ensino faça uso das tecnologias e linguagens modernas. Assim, este tópico busca mostrar as aplicações da tecnologia na educação e suas contribuições para tornar o processo de aprendizado mais dinâmico.

É facilmente perceptível que as tecnologias estão presentes no dia a dia da maioria das pessoas e que seu uso traz novas modelagens para atividades já conhecidas, além do surgimento de novas profissões com moldes distintos de desenvolver as funções no mercado de trabalho. Sob essa égide, a escola precisa acompanhar as mudanças no contexto social, tendo em vista seu papel de espaço formador de profissionais capacitados para essa demanda.

Ainda sobre esse assunto, é necessário dizer que os espaços escolares precisam repensar os métodos de ensino, incorporando essas ferramentas digitais, a fim de aproveitar a ampla gama de possibilidades que esses instrumentos trazem

para o campo educacional, possibilitando aos docentes construir ou reformular sua metodologia utilizada em sala de aula.

A esse respeito, Evaristo e Silva (2023, p. 02) afirmam que

A revolução digital possibilita servir de apoio para a educação como forma de estratégias para enfrentar desafios, utilizando-se ferramentas de aprendizagem que podem promover fatores motivacionais internos nos alunos, contribuindo para a aprendizagem destes e abordando o desenvolvimento de suas competências. Ademais, os recursos tecnológicos digitais promovem o acesso às pessoas e informações de qualquer lugar, podendo auxiliar os alunos e professores nos processos de ensino-aprendizagem e compreensão de conteúdos ao relacionar as experiências de transmitir conhecimentos.

Desta forma, com base nos autores citados anteriormente, os instrumentos tecnológicos, ao serem incorporados às práticas pedagógicas, ampliam as chances de promover maior incentivo na busca pela assimilação dos conteúdos e no desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. Além disso, há uma aproximação com os mais diversos elementos informativos disponíveis, o que traz mais robustez à construção e entendimento das vivências compartilhadas pelos sujeitos.

Retomando o assunto sobre a disciplina de Língua Portuguesa e as críticas recorrentes aos métodos tradicionais amplamente difundidos na maioria das escolas brasileiras, e inserindo o posicionamento de enxergar as tecnologias digitais como propulsoras de um aprendizado dinâmico, em que haja estímulo por parte dos docentes em trazer o foco da assimilação dos conceitos para o protagonismo dos alunos na edificação de seus saberes.

Essa seleção de percepções possibilita refletir acerca dos cenários positivos que podem se tornar evidentes à medida que esses dispositivos são incorporados e as instituições de ensino se tornam cada vez mais conscientes da necessidade de adaptar-se às maneiras atuais de adquirir aprendizado, orientando os docentes, o quanto antes, a abandonarem os métodos obsoletos de repetição e optarem pelas nuances tecnológicas da aquisição do saber. Nessa direção, Souza (2020, p. 17) reforça esse entendimento ao afirmar que:

Atualmente, há uma grande diversidade de tecnologias que podem contribuir na parte pedagógica, proporcionando inovações na transmissão e articulação do conhecimento, tornando esse processo

mais atrativo, dinâmico e interessante, além de possibilitar que os estudantes vivenciem situações reais do conteúdo abordado. Portanto, é possível complementar a aula expositiva, deixando-a mais dinâmica e atraindo a atenção dos alunos, por meio de filmes, ilustrações, documentários, entre outras alternativas, havendo, dessa forma, uma maior probabilidade de construção do conhecimento.

Até o momento, foram expostas ideias que defendem a incorporação da tecnologia nas vivências pedagógicas das escolas e a possível alteração da forma de assimilação dos conteúdos, atualmente desaprovada pelas normas legais que regem a educação. Assim, vale ressaltar que esses recursos defendidos ao longo deste texto não constituem a solução milagrosa para a realidade educacional, mas, sim, que, dentre infinitas possibilidades de impactar de forma positiva o aprendizado, o uso das tecnologias, com foco em reforçar a capacidade de entender os conceitos, tem um destaque merecido.

2.2 O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PELOS DOCENTES

Vimos que a disciplina de Língua Portuguesa tem como finalidade preparar os alunos para serem capazes de adequar-se a qualquer interação social que vivenciem. Além disso, foi declarado também que as habilidades de interpretação crítica das diversas formas de comunicação devem fazer parte dos saberes desses indivíduos.

Falou-se em sequência que os instrumentos tecnológicos podem tornar mais efetiva essa assimilação pelos alunos, caso sejam inseridos nas metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula, tendo em vista a sua grande diversidade. Esse fato faz com que exista a possibilidade de modelar técnicas de ensino que englobem várias alternativas, alcançando uma multiplicidade de estilos de aprendizagem.

Esses pensamentos revelados não são novidades no meio acadêmico, porém, quando se trata das realidades escolares, essas informações acabam se perdendo no cotidiano atarefado da maioria dos professores, o que contribui para que haja impedimentos que dificultem a integração das tecnologias digitais, até mesmo nas tarefas mais simples.

É sabido que cada ambiente escolar tem uma realidade específica, ou seja, cada espaço tem suas próprias dificuldades e o contexto social em que os alunos

estão inseridos. Óbvio que isso impacta na maneira como a escola pretende promover suas práticas formadoras. Assim, serão abordados alguns motivos considerados mais comuns nos panoramas das escolas.

O primeiro trata da indisciplina, tema que já faz parte há algum tempo dos debates entre docentes e constitui um empecilho para o uso de metodologias mais inovadoras, pois os professores têm dificuldades em dominar o tempo de aula e acabam por não buscar trazer abordagens que orientem o aluno a construir seu próprio aprendizado. Um trecho escrito por Phelan e Schonour (2009), encontrado no artigo de Rodrigues *et al.* (2012, p. 25), afirma que:

Muitos professores sentem-se bem-preparados para ensinar estudos clássicos aos seus alunos, ainda que muito despreparados para enfrentar um comportamento desafiador. [...] O comportamento indesejável deve ser administrado para que ocorra a aprendizagem. O problema é que muitos professores não sabem por onde começar a administração do comportamento. Eles podem ter tido partes de uma ou de duas aulas na universidade que abordaram o assunto, mas ainda estão inseguros sobre como utilizar suas informações limitadas.

Esses autores levantam também um questionamento sobre a formação cheia de lacunas que muitos professores tiveram nas universidades, onde são priorizados os conteúdos teóricos da área de estudo e não há um preparo mais direcionado para entender e se posicionar em relação aos problemas comportamentais dos alunos. Por conta disso, em alguns ambientes escolares, há problemas de rejeição às regras e, por consequência, surgem dificuldades com a indisciplina durante as aulas.

Outro motivo apontado como contribuinte para a redução do uso de ferramentas digitais é a estrutura precária das escolas. Muitas não têm laboratório de informática, e outras, embora tenham salas com computadores, não as utilizam. O texto de Silva, Prates e Ribeiro (2016), retirado do artigo de Santos (2022, p. 212), afirma que:

A precariedade da infraestrutura de várias escolas para suportar essas tecnologias, sendo assim um empecilho do uso das TICs na educação. Cabe ressaltar que a introdução dessas tecnologias nas escolas não assegura a aprendizagem, pois, muitas escolas dispõem dessas tecnologias, porém, na maioria das vezes são utilizadas de forma incorreta, servindo apenas como uma mera ferramenta auxiliadora de funções básicas como: imprimir provas ou escanear documento.

Cabe adicionar a essa declaração exposta anteriormente a necessidade do planejamento prévio das ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos. Sabe-se que esses recursos trazem múltiplas possibilidades de estabelecer o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, porém, os docentes precisam ter bases bem construídas de conhecimento sobre como irão inserir essas ferramentas em suas aulas, para que não causem um efeito contrário e terminem por piorar uma situação já bastante caótica.

Assim, é impraticável falar de formas inovadoras de assimilação e não trazer a responsabilidade do docente com a sua preparação contínua para a aquisição de conhecimentos. É fato que o educador é o elo que fortalece o contato entre os conteúdos a serem adquiridos e os alunos. Esse profissional tem fundamental contribuição nesse processo, e a sua metodologia reflete diretamente nos resultados apresentados pelos discentes em relação à disciplina estudada. Souza (2020, p. 17-18) reforça essa ideia quando defende que:

A tecnologia moderna na sala de aula pode trazer inúmeros benefícios à aprendizagem dos estudantes, e são muitas as ferramentas que podem ser utilizadas para auxiliar o educador, como computadores, aparelhos de som, TVs, celulares, *data show*, *smartphones*, DVDs *tablets*, *Internet*, entre vários outros. E, quando usadas corretamente, os resultados são satisfatórios, por isso deve-se inovar, interagir e cooperar com os avanços tecnológicos.

No que se refere ao preparo do professor para o uso dessas ferramentas, essa é outra barreira que reduz significativamente a presença dos recursos digitais nas aulas. Já é de conhecimento público que, desde a pandemia que ocorreu há alguns anos, intensificou-se o manuseio de instrumentos tecnológicos no cotidiano das pessoas, inclusive pelos alunos, o que gera uma expectativa desses sujeitos em relação à forma como irão ter contato com os conteúdos trabalhados nas escolas.

Essa frustração dos alunos ao perceberem que, apesar de tantas maneiras de expor os conhecimentos escolares, os professores ainda insistem em fazer uso de métodos desinteressantes e repetitivos faz com que a atenção dos discentes se volte para focos de informações externas, o que acaba por prejudicar suas habilidades, pois, sem uma orientação adequada, podem basear seus estudos em dados falsos e sem respaldo científico.

Conforme Santos et al. (2024 p. 7), “um dos desafios mais críticos na implementação de tecnologias educacionais é a formação e capacitação docente. A

preparação dos professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais é fundamental para que possam explorar todo o potencial dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem”.

Ademais, percebe-se que o autor declara acima a necessidade de haver um investimento na formação dos professores, para que preparem esses profissionais para o manuseio desses itens tecnológicos e, com isso, possam superar as expectativas dos alunos em relação ao processo de aprender os conteúdos e trazer novamente para a escola o título de espaço formador que se adequa às novas demandas existentes.

3 METODOLOGIA

De maneira inicial, foi feita a escolha do tema e a seleção dos autores que iriam dar suporte às ideias defendidas ao longo da escrita dessa investigação. Em um segundo momento, foi feita a seleção do método de obtenção das informações. Assim, optou-se pela pesquisa qualitativa para complementar a bibliografia apresentada e, nas palavras de Prodanov e Freitas (2013, p. 70):

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Os participantes desta pesquisa foram 12 professores de Língua Portuguesa que atuam na rede municipal da cidade de Picos-PI. Esses profissionais aceitaram fornecer respostas para a obtenção de informações sobre a indagação apresentada nas páginas iniciais deste estudo. O questionário (ver Apêndice A) é composto por 7 (sete) questões, nas quais os profissionais têm liberdade para expor suas experiências, e o pesquisador interpreta os elementos fornecidos.

Esse instrumento de geração de dados, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201)

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Ainda sobre essa ferramenta, os destacam suas principais vantagens, dentre as quais podem ser mencionadas:

Como toda técnica de coleta de dados, o questionário também apresenta uma série de vantagens:

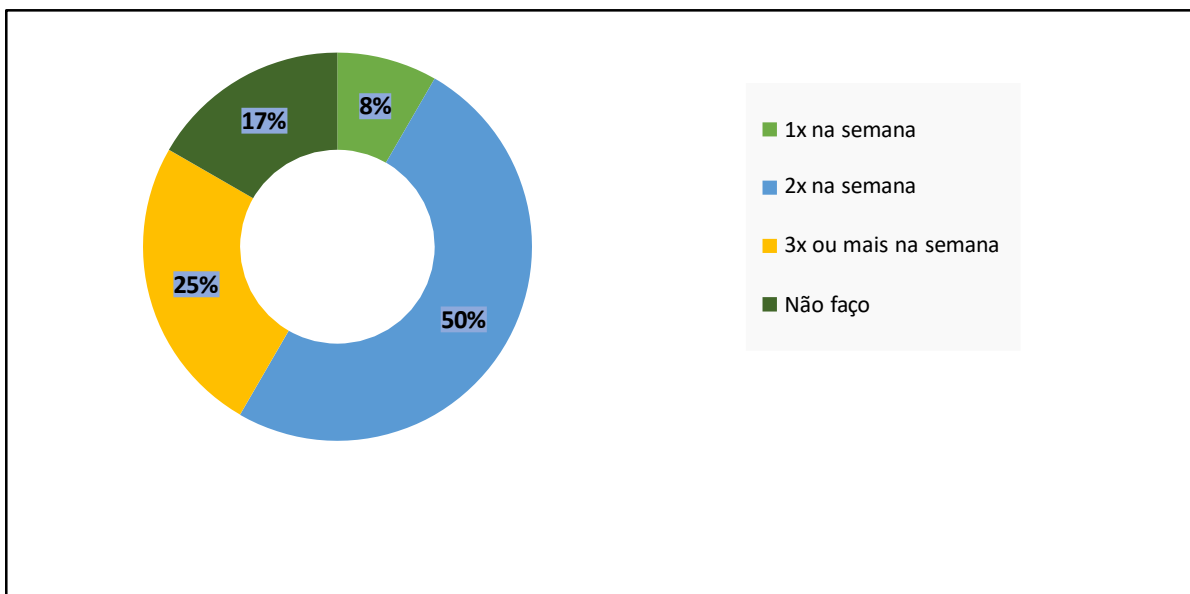
- Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento. (Marconi; Lakatos, 2003, p. 202).

Em síntese, todo o planejamento exposto acima e a escolha dos participantes têm a finalidade de conduzir a pesquisa dentro dos moldes estabelecidos pela comunidade científica, garantindo que o conteúdo produzido seja relevante para os leitores. Dessa forma, fica evidente a seriedade no trato das informações obtidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, será exposta a análise das informações obtidas a partir do questionário respondido pelos 12 (doze) professores de Língua Portuguesa atuantes na rede municipal da cidade de Picos-PI. A primeira pergunta se refere às ocasiões em que o docente faz uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, conforme o Gráfico 01 abaixo:

Gráfico 1 – Exponha a periodicidade que você usa algum recurso tecnológico em suas aulas.



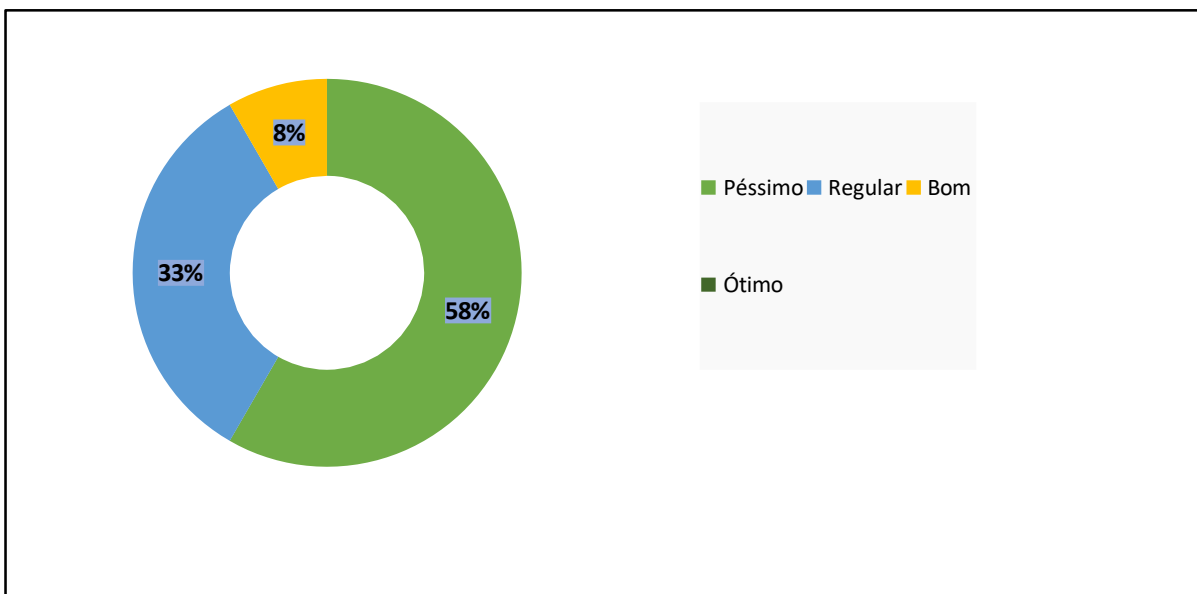
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme os resultados obtidos, observa-se que 8% dos entrevistados utilizam recursos tecnológicos apenas uma vez por semana, 50% inserem essas ferramentas duas vezes por semana, seguidos por 25% dos profissionais que incorporam esses itens em suas aulas três ou mais vezes por semana. Por último, 17% desses docentes não fazem uso de nenhuma ferramenta tecnológica.

Por meio dessa apuração, pode-se dizer que as tecnologias estão sendo inseridas de forma modesta nas escolas, o que contribui para reforçar a importância de se ter um maior incentivo sobre a relevância que esses artifícios tecnológicos podem trazer para o aprendizado escolar.

O próximo questionamento se refere à percepção do professor acerca do domínio da linguagem dos seus alunos. Assim, os dados gerados estão expostos a seguir, no Gráfico 02:

Gráfico 2 – Como você avalia o domínio da linguagem dos seus alunos na disciplina de Língua Portuguesa?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

É perceptível, ao analisar o gráfico acima, que 59% dos participantes declararam que o domínio da linguagem de seus alunos foi avaliado como péssimo; em seguida, 33% declararam como regular e 8% como bom. Vale dizer ainda que nenhum dos profissionais escolheu a opção ótimo. Com base nisso, fica claro o quanto os docentes estão tendo dificuldades para orientar os alunos por meio de um método de assimilação que desenvolva suas capacidades de expressão e entendimento da Língua Portuguesa.

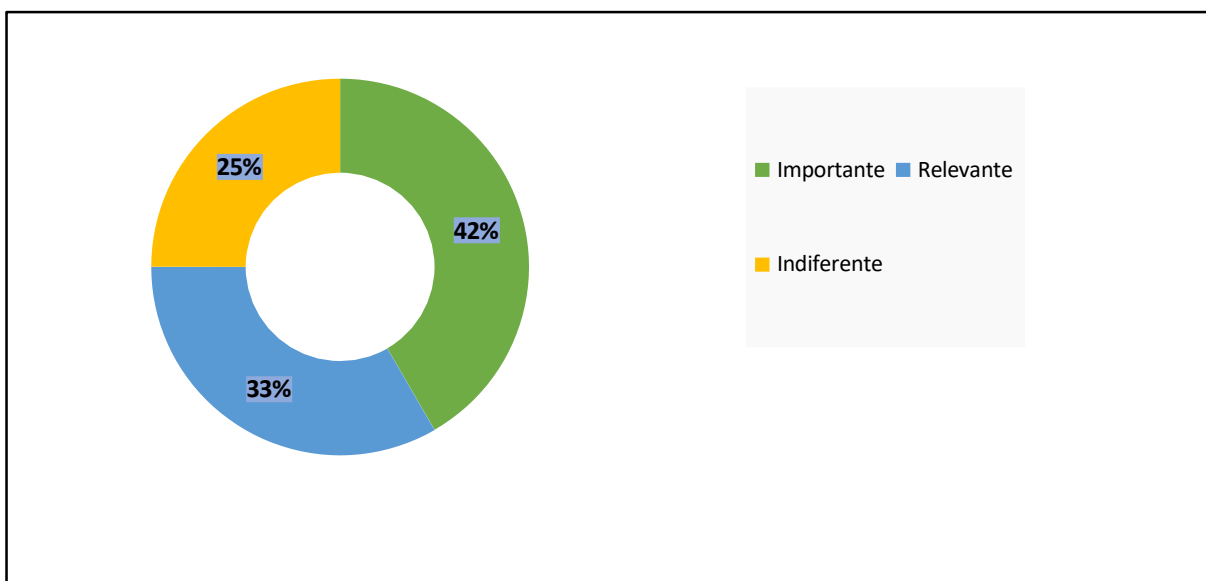
Ao ensinar os vários tipos de linguagens, é necessário desenvolver métodos atraentes, como: cartazes, músicas, vídeos, embalagens, livros, folhetos, placas, o diálogo, entre outros, visando dessa maneira uma educação de qualidade, com incentivos às práticas que norteiam uma leitura de mundo significativa, promovendo a formação humana integral (Vasconcelos; Santos, 2019, p. 2).

Em seguida, na terceira pergunta, foi instigada a respeito das ferramentas digitais mais utilizadas durante as aulas. Dentre as respostas narradas, encontram-se: data show, notebooks, TVs, caixas de som e celulares. Integrando essas informações com as já obtidas, percebe-se que, embora sejam usados alguns recursos durante as aulas, ainda não se têm os resultados esperados, pois a maioria dos entrevistados declarou anteriormente que considera péssimo o domínio dos alunos na linguagem. Essa realidade retratada traz à tona a ideia defendida por Bacich e Moran (2018) e citada por Santos et al. (2024), de que a adoção de tecnologias digitais na educação não é apenas uma questão de incorporar novas

ferramentas no processo de ensino, mas também de repensar as práticas pedagógicas para torná-las mais ativas e centradas no aluno.

A interrogação feita abaixo foca na opinião do professor a respeito da facilidade de trabalhar os conteúdos a partir do emprego da tecnologia. O Gráfico 03 expõe os resultados obtidos.

Gráfico 3 – Na sua percepção, a exposição dos conteúdos é facilitada pela utilização das ferramentas tecnológicas?

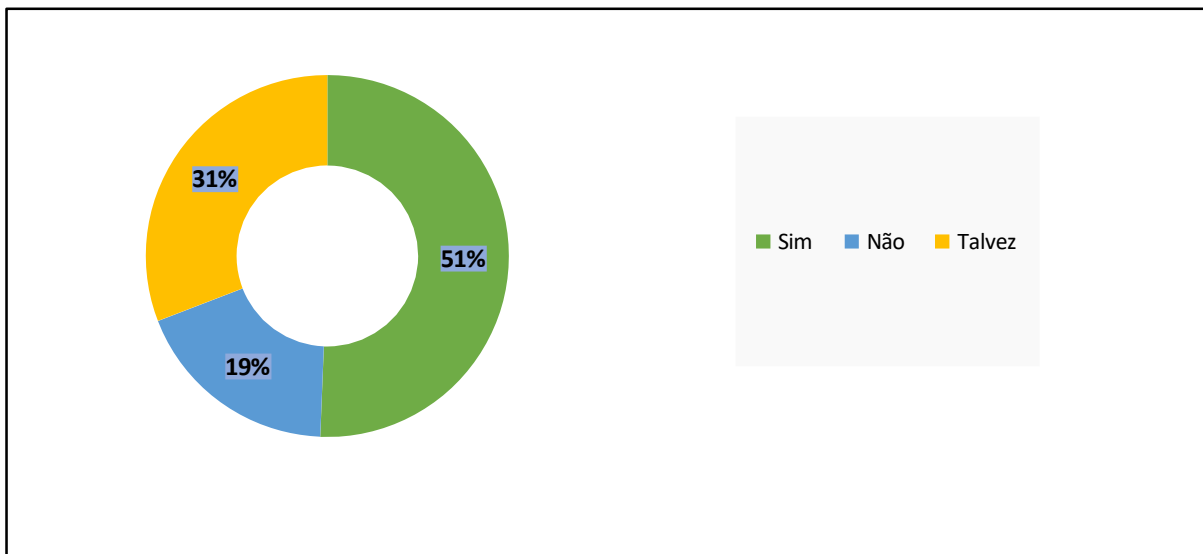


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base nas respostas obtidas, nota-se que apenas 42% dos docentes acreditam que as tecnologias são importantes na facilitação do conhecimento, seguidos por 33% que escolheram a opção relevante e 25% que declararam ser indiferentes. Essa última percepção demonstra que uma parcela significativa de professores ainda resiste à incorporação de métodos de ensino com a utilização de meios digitais para potencializar a capacidade metodológica de englobar os diversos estilos de aprendizagem dos alunos. Essa resistência pode ser alimentada por preocupações com a sobrecarga de trabalho, falta de tempo para aprender novas habilidades e receio de perder o controle da sala de aula (Teodoro *et al.*, 2024, p. 9).

O Gráfico 04 reproduz os dados gerados a partir do questionamento sobre o aumento do interesse dos discentes ao inserir ferramentas tecnológicas em seu processo de assimilação.

Gráfico 4 – No seu entendimento, a presença de recursos digitais contribui no aumento do interesse dos alunos?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

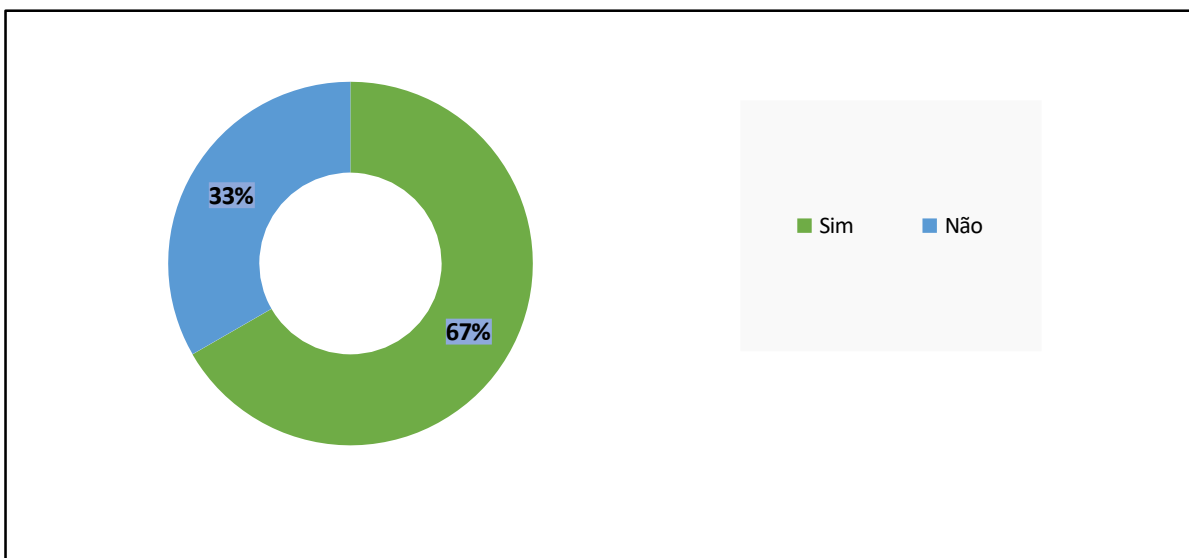
Ao observar o gráfico acima, constata-se que 51% dos entrevistados acreditam que o uso da tecnologia agregada à metodologia aumenta o interesse dos alunos, enquanto 18% afirmaram que não há ligação entre interesse e tecnologia aliada à exposição dos conteúdos. Por último, 31% comunicaram que talvez haja uma correlação entre essas ideias."

Assim, fica claro que esse assunto exige uma reflexão mais aprofundada, pois entende-se que há possibilidade de melhorar a obtenção de conhecimento através de uma metodologia que instigue a busca pelo conhecimento e use instrumentos digitais. Porém, pelos resultados obtidos, ainda existem dúvidas e resistência sobre esses aspectos positivos proporcionados pelas novas nuances sociais e tecnológicas, o que deixa claro que existem outros aspectos que precisam ser levados em consideração para um entendimento mais global da realidade desses docentes.

As escolas enfrentam uma escassez de recursos essenciais, além de desafios econômicos, políticos e sociais que afetam diretamente os estudantes. E, para piorar a situação, muitos alunos estão desmotivados e apáticos em relação ao conteúdo que lhes é ensinado (Ferreira *et al.*, p. 426). Esse cenário contribui para que muitos docentes estejam desacreditados na real possibilidade de mudança de comportamento dos alunos e seu protagonismo na busca pela construção de seus saberes e capacidades.

Os docentes ainda foram questionados sobre a importância de caminhar junto com a evolução tecnológica, a fim de desenvolver uma técnica de aprendizagem mais eficiente. Como de praxe, a apuração das informações está contida abaixo, no Gráfico 05.

Gráfico 5 – Você concorda ser essencial acompanhar o avanço digital e buscar inserir esses recursos para aprimorar os métodos de ensino?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Como se vê, é possível afirmar que 67% dos entrevistados optaram por uma resposta positiva quando se trata da importância de acompanhar a evolução digital e incorporá-la nas práticas pedagógicas, enquanto 33% manifestaram não acreditar ser essencial seguir esse posicionamento. Isso evidencia que, embora muitos docentes já reconheçam a importância de inovar nos métodos de aprendizagem, ainda há resistência no uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula. Esse fenômeno é corroborado pelos resultados obtidos anteriormente, nos quais foi possível perceber que, apesar da conscientização sobre a necessidade de mudança, a efetivação dessas mudanças ainda é limitada no cotidiano dos educadores.

Por último, quando indagados sobre os fatores que os impedem de usar as tecnologias em sala de aula com mais frequência, os entrevistados listaram algumas barreiras que os deixam inseguros quanto à adoção dessas ferramentas. As respostas mais comuns foram: indisciplina com o uso do celular em sala de aula; sobrecarga de trabalho, com muitas turmas e pouco tempo para atender às

dificuldades de aprendizagem de todos os alunos; recursos escolares insuficientes para atender à demanda de professores; e conexão de internet de baixa qualidade para suportar o uso coletivo das tecnologias nas atividades de sala de aula.

Dessa forma, sem acesso adequado à infraestrutura tecnológica, os professores enfrentam dificuldades para implementar atividades e recursos digitais em suas aulas, o que pode limitar suas opções de ensino e prejudicar a eficácia da integração das TICs no processo educacional. (Anjos *et al.*, 2024 *apud* Teodoro *et al.*, 2024, p. 10)

A partir do exposto, tem-se a compreensão de que a situação não diz respeito apenas à falta de capacitação dos professores, mas sim a um complexo conjunto de fatores que contribuem para a deficiência no ensino de Língua Portuguesa, que, na grande maioria das escolas, se encontra distante dos parâmetros estabelecidos pelos documentos normativos que regem o processo de ensino no país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de ensino de Língua Portuguesa na maioria das escolas ainda permanece centrado em métodos tradicionais, e, por isso, as dificuldades em desenvolver nos alunos um domínio eficaz da linguagem e prepará-los para expressar seus posicionamentos de maneira crítica e consciente, de acordo com a situação, continuam a crescer.

Por essa razão, buscou-se investigar quais as barreiras encontradas para inserir as tecnologias no dia a dia escolar, a estrutura de conexão com a internet e a capacitação dos professores no uso dessas ferramentas digitais. A partir da coleta dessas informações ficou claro que a inserção desses instrumentos não ocorre de maneira esperada, pois existe grande desconfiança por parte dos docentes em adotá-las em suas aulas e as escolas não dão o suporte necessário para uma conexão de internet de qualidade.

A realidade escolar encontrada mostra que a falta de preparo docente, indisciplina dos alunos, resistência aos novos métodos de ensino fazem com que existam barreiras para que as tecnologias estejam presentes no processo de aprendizagem da língua.

A percepção que emerge dessa investigação é que embora muitos docentes já reconheçam os benefícios da utilização de equipamentos tecnológicos, existe uma

grande lacuna entre o conhecimento sobre seu uso e a implementação prática na realidade das salas de aula. Além disso, percebeu-se também que ainda há muito receio em relatar a realidade em que os docentes se encontram, visto que alguns docentes optaram por não responder o questionário. Isso demonstra que ainda é preciso evoluir muito para que os profissionais tenham acesso a um ambiente tranquilo que tenha condições mínimas de respeito e possibilidade dos profissionais se expressarem livremente.

Esse cenário exige uma ação urgente para a transformação das práticas pedagógicas, com o intuito de restaurar o papel da escola como líder na formação dos sujeitos, papel esse que, atualmente, se encontra muitas vezes delegado a fontes externas diversas. Assim, esse trabalho busca relatar os fatores que impedem que os docentes tenham mais segurança em utilizar as tecnologias ao longo das aulas a fim de difundir essas informações para que outros docentes que enfrentam os mesmos problemas possam adquirir uma postura investigativa em sua práxis e começar a testar novas formas de expor os conteúdos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M.S.; Ensino-aprendizagem com tecnologias digitais na formação inicial de professores de inglês. Trab. linguist. Apl. Campinas, n (57.3): 1590-1614, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/hYxY9gcBqqCmHRsSg8zVfQH/?lang=pt> Acesso em: 10 de dezembro de 2024
- BRASIL. BNCC- Base Nacional Comum Curricular. 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- BRASIL. PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- EVARISTO, A.L.G.C.; SILVA, C.P.L.; Educação Digital: enfrentamento dos desafios por professores no município de Fortaleza-CE. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2023. ISSN: 2675-9144. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11595/9880> Acesso em: 10 de dezembro de 2024.
- FERREIRA, L.T.; SANTANA, I.C.; MENDES, F.; ARAÚJO, S.; Ferramentas digitais na formação continuada do professor: como potencializar a aprendizagem com tecnologia. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v.7, 2023, p. 420 - 436

ISSN 2764-1368 Disponível em: <https://rebenamnuvens.com.br/revista/article/view/165/153> Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

FREITAS, E.C.; PRODANOV, C.C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª edição Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul. Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. IFRN-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

RODRIGUES, I.A.A.; MARQUES, L.C.; GOMES, M.M.C.; Como a indisciplina em sala de aula interfere no trabalho discente. Revista Principia- Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, nº 21. João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/10bf/3c65a3dcca3f0055510589d15ca0bdcc3de9.pdf> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

SANTOS, L.A.S.; Vantagens e dificuldades das tecnologias da informação e comunicação na educação. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.01.jan. 2022.ISSN -2675 -3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3775/1463> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

SANTOS, S.M.A.V.; OLIVEIRA, D.V.; JUNIOR, F.E.D.; SILVA, G.V.; DEMUNER, J.A.; Desafios e oportunidades: a adoção de tecnologias na educação e os obstáculos enfrentados pelos professores na era digital. Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.21, n.3, p. 01-17. 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/3327/2419> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

SOUSA, R.P.; MOITA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B.G.; Tecnologias Digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN: 978-85-7879-065-3. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf> Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

SOUZA, M.Z.; Desafios para o uso de ferramentas tecnológicas na educação básica. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação. Itaporanga/PB, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32447/2/3-%20MariaZilmadeSouza_TCC.pdf Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

VASCONCELOS, M.R.G.S.; SANTOS, H.R.; Análise dos desafios da língua portuguesa em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos do 6º ano do colégio municipal custódio Sento-Sé Bahia. VI Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID13179_14092019225242. Acesso em 14 de dezembro de 2024

APÊNDICES

Apêndice A- Questionário aplicado aos professores

Estimado docente, os questionamentos abaixo tem a função de coletar informações acerca do uso dos instrumentos tecnológicos em sua prática pedagógica.

1. Exponha a periodicidade que você usa algum recurso tecnológico em suas aulas.

- ☐ 1 vez na semana ☐ 2 vezes na semana ☐ 3 vezes ou mais na semana
☐ Não faço

2. Como você avalia o domínio da linguagem dos seus alunos na disciplina de Língua Portuguesa?

- ☐ Péssimo ☐ Regular ☐ Bom ☐ Ótimo

3. Cite quais as ferramentas digitais que você mais usa em sala de aula.

4. Na sua percepção, a exposição dos conteúdos é facilitada pela utilização das ferramentas tecnológicas?

- ☐ Importante ☐ Relevante ☐ Indiferente

5. No seu entendimento, a presença de recursos digitais contribui no aumento do interesse dos alunos?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

Fundamente sua escolha.

6. Você concorda ser essencial acompanhar o avanço digital e buscar inserir esses recursos para aprimorar os métodos de ensino?

- ☐ Sim ☐ Não

7. De acordo com a sua experiência quais os fatores que dificultam o uso de tecnologia durante as aulas?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

[] Monografia [X] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Licenciatura em Letras/Português

Centro: Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Autor(a): Cláudio Henrique da Luz E-

mail (opcional): chluzclaudio.com@gmail.com

Orientador (a): Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento

Instituição: Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes
de Barros

Membro da banca: Prof. Max Mateus Moura da Silva

Instituição: Universidade Federal do Piauí – UFPI

Membro da banca: Prof. Felipe Rodrigues Lustosa

Instituição: Universidade Federal do Piauí – UFPI

Titulação obtida: aprovado

Data da defesa: 29 / 01 / 2025

Título do trabalho: A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR:
PRINCIPAIS IMPEDIMENTOS RELATADOS POR DOCENTES DE LÍNGUA
PORTUGUESA

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [S I M]

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos-PI Data: 23 / 10 / 2025

Assinatura do(a) autor(a):



Documento assinado digitalmente
CLAUDIO HENRIQUE DA LUZ
Data: 23/10/2025 22:40:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>